



# Sindicato dos Trabalhadores da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos

Comunicado nº 26/79  
aos 10/7/79

A TODOS OS TRABALHADORES

## PONTO UM INTRODUÇÃO

O facto de se ter passado tanto tempo sem que a Direcção do Sindicato ter feito qualquer comunicado aos seus sócios, faz com que se deva dar uma explicação do facto, que poderia ter levado muita gente a pensar que, tendo-se rea-lizado a saída da Reestruturação, a Direcção tinha paralizado a sua acção e se abstinha de abordar os problemas que afectam os trabalhadores.

Na verdade não foi nada disso que sucedeu, nem sucederá pois que os problemas são permentes e a Direcção não está na disposição de os escamotear, antes faz tenção de desenvolver a maior acção no sentido de resolver todos os problemas surgidos favoravelmente aos trabalhadores.

Mas que houve motivo grave para tão grande silêncio, houve. O Sin-dicato atravessou uma grave grise financeira, tão grave que nos impediu de fazer um simples comunicado, que ainda custa alguns contos que nós não tínhamos. A explica-ção? O amolecimento natural depois de um período de luta intensa, os concursos dos aspirantes que afastaram muita gente, temporariamente, das suas preocupações sindicais.

Felizmente essa fase está ultrapassada e confiamos na militância dos nossos sócios, no zelo e boa-vontade das Comissões Distritais para que tal não volte a verificar-se. A Direcção quer manter-se permanentemente actuante, quer manter os seus associados sempre informados. Mas, para tudo isso precisa de meios.

## PONTO DOIS A ASSEMBLEIA GERAL

Como tinha sido anunciado, e cumprindo os estatutos, realizou-se no passado dia 2 a Assembleia Geral Ordinária, que teve os seus pontos positivos e negativos. Não nos deixou inteiramente satisfeitos mas também não nos deixou desanimados. Colheram-se, e isso é muito importante, preciosos ensinamentos para o futu-ro. Detectaram-se erros, quer da Direcção, quer dos associados, quer das Comissões Distritais, erros esses que toda a gente vai procurar corrigir. Foi uma reunião de olhos virados para o futuro, porque para que uma organização como a nossa prepare

o seu futuro não pode tornar a cometer os erros do passado, terá sim que aprender com eles e ultrapassá-los na altura devida.

Dos aspectos negativos ressalta o facto de não ter sido possível cumprir um dos pontos da ordem de trabalhos e que era a aprovação do relatório e contas da Direcção referente ao primeiro ano da sua actividade.

Dois motivos contribuíram para isso: a ausência do parecer do Conselho Fiscal e o facto das contas estarem insuficientemente desenvolvidas. Quanto ao segundo desses pontos a responsabilidade deve ser repartida entre a Direcção--- que não a engeita--- e as comissões distritais que, não apresentando, na sua grande maioria, as contas suficientemente desenvolvidas à Direcção inibem esta de o fazer. Ficou, pois, decidido, que a Direcção elaborasse novo mapa de contas e o submetesse a nova Assembleia, embora só convocada quando houvesse novos motivos para isso, isto por motivos económicos. Assembleia essa, que ficou decidido que se devia realizar na cidade de Coimbra. Nesta sequência a Direcção, em reunião realizada em 4/7/79 decidiu o seguinte:

- a) Confiar toda a escrituração de receitas e despesas, a realizar em novos moldes, ao seu tesoureiro Armando Carita Farto;
- b) Pedir a todas as Comissões Distritais que mandem à Direcção os seus mapas de contas até ao dia 15 de Setembro próximo.

Uma explicação se impõe: parece que a data de 15 de Setembro é bastante dilatada, mas justifica-se plenamente atendendo ao período de férias que atravessamos.

Também parte negativa da Assembleia foi o facto de terem havido inicialmente propostas precipitadas que geraram confusão e que fizeram com que se prolongasse demasiado, sem qualquer utilidade e gerando, por vezes, a confusão em assuntos que eram lineares. Notou-se uma falha nos nossos estatutos que é gritante: a falta da Mesa da Assembleia Geral.

Mas, por outro lado, houve coisas altamente positivas e que nos deram a certeza de que o futuro estará assegurado, que o nosso Sindicato não foi formado apenas para se obter a reestruturação, como alguns afirmavam.

A comparência das Comissões Distritais foi bastante elevada. Dos distritos do continente só faltaram os de Braga (?), Vila Real e Évora. Além da comparência, a Assembleia funcionou com grande interesse, com vivacidade, em busca de se obterem os melhores caminhos, para se obterem as soluções dos problemas postos em equação.

Foi assim na análise do plano apresentado pela Direcção para o período de 79/80, plano que foi aprovado com pequenas alterações e o qual segue em anexo a este comunicado para conhecimento de todos.

Outro assunto que mereceu a maior atenção de toda a Assembleia foi o da colocação de todos os aspirantes que ficaram aprovados nos concursos, objectivo sobre o qual se teceram várias hipóteses, ficando a Direcção bem vinculada à prossecução desse fim, embora por meios que possam variar consoante o evoluir da situação e o critério que a Direcção verifique ser mais adequado em cada ocasião.

### PONTO TRÊS

#### O CASO DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS C. PREVIDÊNCIA

Está levantado um problema com a entidade acima referida em todas as Repartições que lhe servem de delegações. A Direcção do Sindicato tem estado atenta ao problema, deste a primeira hora, mas, até agora, a Administração da Caixa tem-se furtado a toda a espécie de diálogo. Como última diligência, enviámos ao Director dos Serviços Financeiros, o ofício nº 503 de 5/7, cujo teor é o seguinte:

-----"Pelos ofícios nºs. 340 e 424, respectivamente de 31 de Maio e de 22 de Junho do corrente ano, pediu o Sindicato signatário uma entrevista para tratar de problemas que interessam aos funcionários das Contribuições e Impostos e também a essa Caixa. No que respeita ao primeiro ofício tivemos como resposta um outro em que se fazia um historial das remunerações atribuídas pela Caixa aos funcionários que prestavam serviços nas Delegações existentes nas Repartições de Finanças.

Nós não precisávamos desse historial, pois conheciamo-lo. Precisávamos era

de traçar um rumo para o futuro. Por isso, enviámos um segundo ofício, ao qual, não obstante a urgência, não foi dada qualquer resposta. Deste modo, vimos renovar, pela última vez, o pedido de entrevista, declinando qualquer responsabilidade pelas consequências que possam derivar da falta de diálogo."

Se não obtivermos resposta ou esta fôr negativa, teremos de encarar outras formas de solucionar o problema, formas essas que a Direcção há-de pôr à votação nos locais de trabalho. Seria bom que a sensatez chegasse a quem a tem de resolver. Mas, nós já provámos bem que não temos medo das dificuldades quando a razão nos assiste!

#### PONTO QUATRO

##### SORTEIO DAS 175.000 REESTRUTURAÇÕES

Resolveu a Direcção promover um sorteio para possibilitar a aquisição de fundos. Desse sorteio, já a maior parte das cadernetas das rifas se encontram em poder das várias Comissões Distritais. No entanto, ainda poderemos atender a encomendas que nos chegaram, desde que não sejam demasiado vultosas.

Evidentemente que a venda não se restringe aos sócios do Sindicato, nem mesmo aos funcionários da D.G.C.I., esperando da militância de cada um que se consiga vender a totalidade dentro do prazo estipulado.

Quais as finalidades dessa iniciativa?

Ei-las:

- a) existência de um fundo de último recurso que impeça a Direcção perante qualquer quebra brusca de receitas normais se possa ver impedida de agir;
- b) aquisição de maquinaria que permita à Direcção ser autosuficiente (ainda imprimimos tudo na velha máquina da Direcção de Finanças de Setúbal);
- c) e-----principalmente----- para executar o ponto VIII do programa de acção, são precisos fundos e contamos obtê-los, dentre outras, por esta forma.

É certo que as deficiências da A.D.S.E. é pelo Governo e não pelos trabalhadores que devem ser supridas. Mas, temos de ser realistas e saber que os casos de doença grave, de aflição, não se podem compadecer com as demoras de um processo reivindicativo que pode ser bem longo. Os funcionários da D.G.C.I. têm dado um exemplo magnífico de solidariedade em casos semelhantes. Mas não poderemos levar toda a vida a fazer apelos de última hora. É preciso que estejamos bem organizados para enfrentar essas eventualidades. Por isso as rifas são tão importantes. Por isso estamos certos de que todos empenharão o melhor dos seus esforços para que nem uma só fique por vender.

Também acompanha este comunicado o regulamento que elaborámos sobre este assunto, para que seja do conhecimento de todos.

E ficamos à espera da conclusão com toda a confiança, até porque os primeiros resultados foram extremamente animadores.

#### PONTO CINCO

##### A SITUAÇÃO SINDICAL

Presentemente discute-se bastante a chamada "Lei Gonelha". A nós, SINDICATO INDEPENDENTE, tanto nos faz que ela favoreça ou desfavoreça a C.G.T.P. ou a U.G.T.. São problemas a que somos alheios e assim teremos de continuar. Mas, recomeça-se a atenção de todos e especialmente daqueles que têm funções executivas, para o desenrolar dos acontecimentos. É que a manter-se o projecto inicial, isso traria implicações profundas na nossa estrutura, implicações essas que nem sempre seriam agradáveis e que implicariam uma nova alteração estatutária de certa profundidade. A nossa atitude deve ser de expectativa, mas expectativa vigilante, alheios à guerra das centrais sindicais mas, prontos a defender os nossos interesses.

## PONTO SEIS

## A APLICAÇÃO DA REESTRUTURAÇÃO

Temos continuado a vigiar atentamente a aplicação da Reestruturação. As principais preocupações que essa aplicação nos suscita estão expostas nas alíneas da parte I do plano para 79/80. Em qualquer delas não há motivos para desânimos, mas também não há grandes actuações positivas. Cremos que em algumas delas poderemos defrontar com dificuldades grandes, em que seja necessário uma actuação colectiva para alcançar os nossos objectivos. Esperamos, porém, que a Administração tenha compreendido----pelo menos a partir de Março---- que mais vale governar com do que contra porque está perante funcionários determinados, que sabem bem o que querem e que estão sempre prontos a defender o que é justo.

## PONTO SETE

## BOLETIM

Juntamente com este comunicado também segue o último número do Boletim. Completamente desactualizado, é certo. É simples explicar porquê. Fizemo-lo editar logo a seguir à greve. Daí o teor de todos os artigos. Simplesmente, uma impresso, não foi possível mandá-lo para os diferentes locais de trabalho porque a verba de selos era incomportável para as nossas possibilidades. Agora, debelada a crise financeira nos seus aspectos mais extremos, fazemos o envio, embora tardio. no entanto, é provável que surjam faltas de exemplares em muitos locais de trabalho. É que o número de sócios tem crescido e por motivos económicos (sempre eles!) temos mantido o mesmo número de exemplares. Pedimos àqueles sócios que não costumam fazer colecção que o leiam e cedam aos que costumam juntar todos os números.

Setúbal, 10 de Julho de 1979

A DIRECÇÃO,

